



PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO: A ORGANIZAÇÃO DA SALA A FAVOR DA APRENDIZAGEM

Alessandra Moreira Cavalieri¹; Andreia Fernandes Prado¹

¹EMEF Thereza Tarzia, irmã Rosamaria Tarzia

A alfabetização “... ato mediado por signo[s] [que] provoca profundas transformações no psiquismo humano, modificando radicalmente a relação sujeito-objeto, ou, a resposta do sujeito aos estímulos do meio” (Martins & Marsiglia, 2015, p. 21). Por essa razão, Martins (2013b) assinala que o professor não é o mediador, mas sim, o portador dos signos que medeiam o desenvolvimento psíquico. Segundo esses pressupostos, essa prática pedagógica foi pensada com o objetivo de que a criança desenvolva-se no processo de apropriação da linguagem escrita. Esta atividade foi desenvolvida com uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Thereza Tarzia, na cidade de Bauru. Em nossa sala de aula trabalhamos com um Projeto de Contos de fadas e como uma das atividades do projeto, realizamos inicialmente a leitura do conto João e Maria. Exploramos a leitura, personagens, espaços, enredo e toda a linguagem literária, porém atrelar as atividades de escrita e leitura que favoreçam a internalização do sistema de signos escritos com o conto trabalhado, seria mais significativo para os alunos, nesse momento da alfabetização. Dessa forma, a sala foi organizada em grupos, onde o aluno poderia pensar nos aspectos da palavra e sua formação e praticar a escrita, bem como desenvolver a leitura por antecipação e inferência. Essa forma de organizar a sala e as atividades favoreceu a atribuição de sentido pelo aluno ao conteúdo da língua escrita que estava sendo estudado. A sala foi dividida em quatro grupos, no primeiro o aluno ouviu a narração do conto João e Maria acompanhando com o livro, assim poderia desenvolver a concentração e reconhecer as principais partes do enredo. No segundo grupo os alunos escreveram com alfabeto móvel uma lista de doces, previamente definida pela professora, na qual os alunos pensaram como escrever e quais letras usar para determinadas palavras. Já no terceiro grupo os alunos teriam que encontrar em uma caixa o nome da figura que estava pendurada na lousa (nomes de doces), utilizando as

estratégias de inferência e antecipação, por meio das pistas que as palavras ofereciam e apoiando-se nos conhecimentos que cada aluno já possuía, foi possível que todos realizassem a leitura mesmo sem ainda saber ler convencionalmente. No último os alunos escreveram utilizando folha e lápis, palavras ditadas pela professora e poderiam consultar o alfabeto e trocar informações entre si. Foi possível observar o quanto a atividade possibilitou espaço de interação e tempo para que os alunos pensassem sobre a escrita, trocando informações e apoiando-se nos conhecimentos que já possuíam e também aos que lhes eram apresentados sobre a realidade objetiva a fim de estabelecerem uma imagem subjetiva dos signos escritos. Assim essa prática pedagógica favoreceu aos alunos a aproximação da função social da escrita, bem como dos signos que a representam, permitindo a transformação e superação dos conhecimentos adquiridos da linguagem escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Ensino Fundamental.